

**EMBAIXADA DO BRASIL EM MAPUTO**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO (2018 - 2021)**  
**EMBAIXADOR CARLOS ALFONSO IGLESIAS PUENTE**

**ESSUATÍNI**

O relatório de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Maputo, no período de dezembro de 2018 a novembro de 2021, na parte relativa ao Reino de Essuatíni, está organizado da seguinte forma:

- I) POLÍTICA INTERNA;
- II) POLÍTICA EXTERNA;
- III) PANORAMA ECONÔMICO;
- IV) RELAÇÕES BILATERAIS;
- V) ASSUNTOS CONSULARES;

**I) POLÍTICA INTERNA**

2. Com território incrustado entre a África do Sul e Moçambique, sem acesso ao mar, o Reino de Essuatíni tem uma população em torno de 1,16 milhão de habitantes.

3. Essuatíni figura na 138ª posição no último "ranking" de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). De acordo com o Banco Mundial, cerca de 60% da população suázi sobrevive abaixo da linha da pobreza.

4. Conforme determinado na constituição do país, o rei, além de desempenhar funções executivas, tem ascendência sobre o Poder Judiciário, o Poder Legislativo e o aparato de segurança. O monarca detém o poder de designar o primeiro-ministro, os membros do gabinete de ministros e os juizes. Goza ainda da prerrogativa de cancelar ou vetar leis aprovadas pelo parlamento e de dissolvê-lo.

5. Quando assumi a Embaixada em Maputo, em dezembro de 2018, Essuatíni encontrava-se em período pós-eleitoral. As eleições gerais haviam sido realizadas entre agosto e setembro de 2018 (as primeiras desde 2013). As votações ocorrem localmente, nas várias subdivisões distritais (chamadas "Tinkhundla"), com base em candidaturas individuais, sem a participação de partidos políticos, banidos por decreto real em 1973.

6. Malgrado essa restrição, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, na sigla em inglês) emitiu relatório, à época, em que considerava o pleito eleitoral em Essuatíni como pacífico, exitoso e em conformidade com a legislação doméstica. O índice de participação eleitoral foi de 60,5% (330.785 votantes, em um total de 546.784 eleitores registrados).

**Pandemia de Covid-19**

7. O governo de Essuatíni buscou implementar medidas de contenção à pandemia de Covid-19 tão logo os primeiros casos foram registrados na vizinha África do Sul. Em movimentos intermitentes entre restrições à circulação de pessoas e ações de preservação e recuperação da economia, o governo

local articulou-se com parceiros internacionais para obter apoio financeiro e técnico para seu plano de combate à crise sanitária. A presteza da reação inicial das autoridades suázi foi reiteradamente reconhecida por organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Banco Mundial, o FMI e outros.

8. O país estabeleceu um centro para internação e tratamento de doentes sintomáticos que viessem a necessitar de apoio e arregimentou equipes médicas de reposta rápida para atendimento aos infectados. Logo em fevereiro de 2020, foi implementada política de quarentena para pacientes suspeitos (com sintomas de gripe e histórico de viagens à China). Declaração de Estado de Emergência - adotada já em 17 de março - refletia esse mesmo sentido de precaução, ao impor medidas de distanciamento social e restrições ao trânsito nas fronteiras (inicialmente voltadas para pessoas com histórico de viagens a países considerados de risco e posteriormente estendidas a todos os viajantes).

9. Com vistas a implementar seu plano de contenção e equipar unidades de saúde, o reino solicitou apoio a parceiros. Os Estados Unidos, a União Europeia, Taiwan, as Nações Unidas e o Banco Mundial estão entre os principais atores que buscaram atender às necessidades locais ao longo da pandemia. Milhares de dólares foram investidos pelos parceiros em ações de apoio humanitário e técnico. A título de exemplo, o governo dos Estados Unidos anunciou pacote específico de assistência técnica e financiamento para ações de combate ao coronavírus em Essuatíni equivalente a US\$ 5,5 milhões, conforme divulgado em cerimônia que contou com participação do primeiro-ministro e da embaixadora estadunidense naquele país. O foco da iniciativa era equipar unidades de saúde para tratar pacientes com Covid-19, prover treinamento e equipamento de proteção a profissionais médicos, fortalecer a capacidade de testagem, de rastreamento e de resposta rápida, bem como garantir a entrega de medicamentos essenciais (inclusive contra HIV) a pacientes durante a crise.

10. A limitação da rede hospitalar e da capacidade médica local ao longo das ondas de contaminações, contudo, resultaram na morte de figuras de relevo da sociedade suázi. O caso de maior repercussão foi o do primeiro-ministro Ambrose Mandvulo Dlamini, que contraiu a doença em novembro de 2020 e foi internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em hospital público em Mbabane (capital do país). Em dezembro, o primeiro-ministro foi transferido para hospital na África do Sul, onde veio a falecer.

## II) POLÍTICA EXTERNA

11. O Reino de Essuatíni é membro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). O bloco austro-africano é o principal veículo de inserção internacional do país, que também é membro da União Africana e da "Commonwealth". Ao lado da África do Sul, de Botsuana, do Lesoto e da Namíbia, Essuatíni integra ainda a União Aduaneira da África Austral (SACU, na sigla em inglês).

12. No âmbito regional, o encapsulamento territorial de Essuatíni entre a África do Sul e Moçambique torna as relações bilaterais com os dois únicos vizinhos fronteiriços absolutamente essenciais. Em especial, são naturalmente profusos os laços com a África do Sul, potência regional cuja economia diversificada e infraestrutura bem desenvolvida acaba por oferecer soluções a necessidades do pequeno reino. Nesse sentido, Essuatíni é, em grande medida, fortemente vinculado à África do Sul. Além dos vínculos econômicos, Essuatíni conta com a África do Sul para uma série de serviços essenciais, como formação educacional de contingentes importantes da população, serviços médicos mais complexos e construção de infraestrutura, entre outros.

13. Essuatíni conta com benefícios para o acesso de seus produtos aos mercados dos Estados Unidos e da União Europeia sem a incidência de tarifas de importação. O país tem acordos bilaterais de comércio com Alemanha e Reino Unido e acordos de proteção de investimentos com Alemanha, Egito, Ilhas Maurício e Taiwan.

14. Os principais provedores de ajuda financeira, humanitária e técnica a Essuatíni são agências das Nações Unidas, os Estados Unidos, a União Europeia e países europeus, de forma individualizada. Em algumas áreas, a assistência estrangeira tem resultado em avanços expressivos, como no atendimento a portadores de HIV. Essuatíni é um dos dois únicos países do mundo que alcançaram, com apoio da UNAIDS e de programas como o "President's Emergency Plan for AIDS Relief" (PEPFAR) dos EUA, a meta 95-95-95 no controle da epidemia de HIV/AIDS (ou seja, 95% da população com HIV estão diagnosticados, 95% das pessoas diagnosticadas estão em tratamento e 95% das pessoas em tratamento lograram suprimir o vírus).

## III) PANORAMA ECONÔMICO

15. O Reino de Essuatíni tem economia de porte pequeno, com PIB nominal de US\$ 3,9 bilhões (2020), fortemente vinculada à África do Sul, que é destino de 65% de suas exportações e fonte de 70% das importações. Essuatíni é membro da Área Monetária Comum, sob a qual o "Essuatíni lilangeni" (a moeda nacional) está indexado ao rand sul-africano, que também tem curso legal no país. As receitas fiscais dependem em grande parte das receitas da União Aduaneira da África Austral (SACU).

16. Estima-se que o PIB tenha crescido 1,3% em 2021, uma revisão para baixo a partir de um crescimento previamente projetado de 1,5%, o que pode ser reflexo das medidas de contenção relacionadas à pandemia implementadas no início de 2021. De uma forma geral, a recuperação econômica permanece incerta e depende da evolução do quadro pandêmico, da distribuição de vacinas e do ritmo de recuperação das economias regionais, particularmente a da África do Sul.

17. Antes da pandemia, a situação econômica do país se caracterizava por crescimento baixo, aumento do déficit fiscal e da dívida pública, bem como redução das reservas internacionais. A

pandemia gerou grandes necessidades de financiamento, ampliando esses desafios. Essuatíni recebeu apoio financeiro do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional no ano fiscal de 2020/21, o que ajudou a amenizar os desafios fiscais. O déficit fiscal foi de 8,7% do PIB em 2020.

18. Segundo os dados mais recentes, de 2017, 58,9% dos habitantes viviam abaixo da linha nacional de pobreza, contra 63% em 2009 e 69,0% em 2001.

19. De acordo com os últimos dados da OMS, publicados em 2019, a expectativa de vida em Essuatíni é de 60 anos. Após uma redução drástica na expectativa de vida nos últimos trinta anos, havendo-se atingido 42 anos em 2005, o país logrou retornar a números similares àqueles apresentados no início da década de 1990. A queda esteve diretamente relacionada à alta prevalência de HIV/AIDS na população. A facilitação do acesso a testes rápidos e a ampliação da distribuição de medicamentos antirretrovirais (87% dos adultos e 76% das crianças infectadas estariam recebendo tratamento) possibilitaram a recuperação na expectativa de vida e apontam para tendência de aumento nos próximos anos.

20. No âmbito do comércio bilateral, em 2020, Essuatíni importou bens do Brasil que somaram US\$ 2,45 milhões (62% desse valor correspondem à compra de carnes). As exportações suázis para o Brasil no mesmo ano não ultrapassaram mil dólares, segundo dados compilados pelo UN Comtrade.

#### IV) RELAÇÕES BILATERAIS

21. As relações diplomáticas entre Brasil e Essuatíni foram estabelecidas em 1978, dez anos depois da independência do país. O único ato internacional bilateral assinado desde então - a saber, o Acordo de Cooperação Técnica, celebrado em 2008 - foi ratificado em 2010 pelo Brasil, após aprovação pelo Congresso Nacional. A ratificação suázi segue pendente.

22. Apresentei minhas cartas credenciais ao rei Mswati III em 25/07/2019, em cerimônia solene no palácio real Lozitha. Na ocasião, o soberano manifestou interesse em receber cooperação e investimentos brasileiros em ciência, tecnologia e desenvolvimento sustentável.

23. Observo ainda que, à época, a segurança alimentar foi identificada pelo monarca como desafio precípuo no curto e médio prazo, em função da ameaça de pestes nas colheitas e de doenças animais transfronteiriças, na esteira de dificuldades resultantes de mudanças climáticas. Recordo que, com 59% da população vivendo abaixo da linha de pobreza, o país tem sofrido com secas regionais que afetam as plantações. Nesse contexto, o rei assinalou que uma das metas de sua gestão para o futuro seria incrementar subsídios para garantir implementos e insumos à produção agrícola, em iniciativa que poderia a um só tempo, a meu ver, contar com apoio técnico brasileiro e beneficiar empresas brasileiras.

24. Parece lícito supor que Essuatíni poderia beneficiar-se de cooperação brasileira em áreas como agricultura, educação e saúde, embora o país não tenha apresentado demandas concretas no plano bilateral. De toda forma, a ausência de um acordo de cooperação técnica bilateral que constituiria o marco jurídico adequado para regular possíveis ações futuras da Agência Brasileira de Cooperação no país tende a dificultar o avanço de quaisquer iniciativas.

25. É oportuno assinalar ainda que, durante minha gestão, o governo de Essuatíni submeteu projeto de cooperação na área de saneamento ao Fundo IBAS (fundo de apoio a projetos de infraestrutura social em países de menor desenvolvimento relativo, constituído no âmbito do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul – IBAS, criado em junho de 2003).

#### V) ASSUNTOS CONSULARES

26. A embaixada tem conhecimento de que apenas nove brasileiros estariam residindo no Reino de Essuatíni atualmente, sendo seis mulheres e três homens. Há duas famílias de quatro pessoas, cada uma delas com duas crianças menores de idade. Os serviços consulares provenientes daquela jurisdição resumem-se, em geral, a pedidos de vistos para nacionais suázis e estrangeiros que lá residem.

27. Em abril de 2020, durante o período de fechamento de fronteiras sul-africanas em razão da pandemia de Covid-19, foi prestado apoio para que brasileiro residente em Essuatíni, retido na África do Sul, pudesse retornar por terra àquele país, ainda que fazendo longo desvio por Namíbia, Botsuana, Zimbábue e Moçambique.